HISTÓRIA – Carlos Eduardo Bulhões Pedreira, Raphael de Almeida Magalhães, Alfredo Lamy Filho e Luiz Cantidiano durante a homenagem de ontem

MERCADO

Debate homenageia criador da Lei das S.A. e da CVM

Evento na Firjan e livro resgatam legado do jurista José Luiz Bulhões Pedreira

Ricardo Rego Monteiro

No dia em que a Bolsa de Valores de São Paulo atingiu a marca de 51 mil pontos, e confirmou a tendência de recuperação do mercado acionário brasileiro, advogados, executivos e um grupo de ex-presidentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) se reuniram na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) para homenagear o jurista José Luiz Bulhões Pedreira, considerado o pai da Lei das Sociedades Anônimas (S.A.) e criador da autarquia responsável pela regulação do mercado brasileiro de capitais. A homenagem ocorreu durante o lançamento do livro *José Luiz Bulhões Pedreira – A invenção do Estado moderno brasileiro*, dos jornalistas Luiz Cezar Faro, Coriolano Gatto e Rodrigo de Almeida, editor executivo do **Jornal do Brasil**.

Além do ex-ministro da Previdência Raphael de Almeida Magalhães, que comandou um debate que discutiu a importância do legado profissional de Bulhões Pedreira, participaram da homenagem o economista Roberto Teixeira da Costa e os advogados Jorge Hilário Gouvêa Vieira, Luiz Carlos Piva, Luiz Leonardo Cantidiano e Marcelo Trindade. Também compuseram a mesa o jurista Alfredo Lamy Filho, co-autor da Lei das S.A com Bulhões Pedreira, Eli Loria, diretor da CVM que representou a presidente da autarquia, Maria Helena Santana, e o advogado Carlos Eduardo Bulhões Pedreira, filho do homenageado.

– O José Luiz era nosso consultor obrigatório sempre que tínhamos dúvidas em alguma matéria na CVM – revelou Roberto Teixeira da Costa, que presidiu a autarquia entre 1976 e 1979. – O Bulhões Pedreira e o Mário Henrique Simonsen (ex-ministro da Fazenda no governo Geisel) entenderam a necessidade de o país dispor de um órgão como a CVM.

Rapidez e realização

Co-autor da Lei das S.A, Alfredo Lamy Filho contou como conheceu o homenageado, por ocasião dos trabalhos para o marco regulatório.

– Ter trabalhado com Pedreira foi surpreendente, porque foi muito bom ter percebido nele uma pessoa com tamanha rapidez e capacidade de realização. Quando você se dava conta, o trabalho já estava feito – brincou Lamy. Raphael de Almeida Magalhães atribuiu o sucesso da nova lei à combinação da sobriedade de Lamy com o ímpeto de Pedreira.

A Lei das S.A. foi encomendada em 1976 pelo então-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, com objetivo de fortalecer as empresas nacionais com uma alternativa de capitalização que reduzisse a dependência dos grandes grupos nacionais – em sua maioria de origem familiar – do Estado e do capital estrangeiro. Ela surgiu, como lembrou Luiz Carlos Piva, ex-presidente da CVM, como consequência de um episódio de 1971, quando ocorreu a quebra da Bolsa do Rio.

O legado de Pedreira, como relata o livro, não se limitou, no entanto, à lei ou à CVM. Também incluiu uma série de pareceres e anteprojetos que resultaram não só no Sistema Nacional de Habitação e no antigo BNH, como também no próprio Banco Central do Brasil. Pedreira, como lembrou Almeida Magalhães, também foi um entusiasta do sistema tributário como instrumento de fortalecimento do Estado e de distribuição de renda.